

As três Peneiras de Sócrates

Conta-se que certa vez um amigo procurou Sócrates para contar-lhe uma informação que julgava de seu interesse:

Quero contar-te uma coisa a respeito de um amigo teu!
Espera um momento – disse Sócrates – Antes de contar-me, quero saber se fizeste passar essa informação pelas três peneiras.

Três peneiras? Que queres dizer?

Vamos peneirar aquilo que queres me dizer. Devemos sempre usar as três peneiras. Se não as conheces, presta bem atenção:

A primeira é a Peneira da VERDADE. Tens certeza de que isso que queres dizer-me é verdade?

Bem, foi o que ouvi outros contarem. Não sei exatamente se é verdade.

A segunda peneira é a da BONDADE. Com certeza, deves ter passado a informação pela peneira da bondade. Ou não?

Envergonhado, o homem respondeu: - Devo confessar que não.

A terceira peneira é a da NECESSIDADE. Pensaste bem se é necessário contar-me esse fato, ou mesmo passá-lo adiante? Vai resolver alguma coisa? Ajudar alguém? Melhorar alguma coisa?

Necessário? Na verdade, não.

Então, disse-lhe o sábio, se o que queres contar-me **não é verdadeiro, nem bom, nem necessário**, então é melhor que o guardes apenas para ti.

Assim, da próxima vez em que surgir um boato por aí, submeta-o ao crivo das **Três Peneiras: Verdade, Bondade, Necessidade**, antes de obedecer ao impulso de passá-lo adiante, porque:

**Pessoas inteligentes falam sobre idéias;
Pessoas comuns falam sobre coisas;
Pessoas mesquinhas falam sobre pessoas.**